



III JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA
Ensino, Pesquisa e Extensão na Atenção à Saúde
- VI SEMINÁRIO ALAGOANO DE TELEMEDICINA E TELESSAÚDE
- III SIMPÓSIO SOBRE DISTÚRBIOS DA DIFERENCIAÇÃO DO SEXO
Período: 13 à 14 de novembro de 2017

APLICAÇÃO DA TEORIA HUMANÍSTICA DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PRÉ-PÚBERE

Amanda Maria Silva da Cunha¹

*Universidade Federal de Alagoas
amandaealine_10@hotmail.com*

Nataly Mayara Cavalcante Gomes²

*Universidade Federal de Alagoas
natallymayara@hotmail.com*

Rossana Teotonio de Farias Moreira³

*Universidade Federal de Alagoas
rossanateo@hotmail.com*

Resumo: A adolescência é um momento ímpar na vida, marcado de mudanças biopsicossociais, e propício para um cuidado centrado na promoção da saúde. O objetivo deste trabalho é relatar assistência de enfermagem no âmbito da visita domiciliar (VD) a uma criança na fase pré-puberal. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por docente e discentes durante uma atividade prática supervisionada da disciplina Intervenção de Enfermagem no processo saúde-doença da criança e do adolescente do curso de graduação de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. A VD foi iniciada com o reconhecimento dos pais, seguida da anamnese, exame físico e orientações sobre saúde. O processo de enfermagem foi aplicado à luz da teoria humanística de enfermagem. Sendo a enfermagem uma profissional que tem em sua essência o cuidado humano, é indispensável a visão holística deste ser, assim o cuidado prestado no âmbito da saúde da criança e do adolescente deve seguir esses princípios.

Palavras-chave: Saúde do adolescente; Cuidados de Enfermagem; Teoria de Enfermagem

1. Introdução

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcado de peculiaridades que necessitam ser observadas e trabalhadas na perspectiva da promoção da saúde para que o seu crescimento e desenvolvimento ocorram em condições favoráveis (SOUZA; VERÍSSIMO, 2015). Para a Organização Mundial da Saúde o adolescente é o indivíduo que se encontra na faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade (UNICEF, 2011). Por entender que essa parcela da população necessita de cuidados e uma maior atenção, à saúde da criança e do adolescente estão como metas do desenvolvimento do milênio (BUSS; UNGERER, 2016)



Desta forma, uma das ferramentas para promoção da saúde e prevenção de agravos no contexto da saúde da criança é a visita domiciliar (VD) que é reconhecida como “um espaço de produção de cuidado” (BRASIL, 2012, p.12). A VD é uma tecnologia leve de interação do cuidado prestado no âmbito mais íntimo da família (CRUZ; BOURGET, 2010). Na perspectiva da assistência à saúde da criança, a mesma "pode contribuir de forma valiosa para a promoção da saúde, prevenção de agravos, medidas terapêuticas e de recuperação da saúde" (ANDRADE, et al., 2015, p. 1131).

Diante disso, o profissional de enfermagem deve estar preparado para atuar na atenção à saúde da criança e do adolescente, principalmente nos momentos oportunos e que causam estranhezas para a pessoa afetada e para os que estão a sua volta, já que algumas condições têm sua origem desconhecida, assim o enfermeiro poderá fornecer subsídios tanto para a criança e/ou adolescente quanto para os seus familiares (VIEIRA, et al., 2015). Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a assistência de enfermagem a uma criança na fase pré-puberal durante uma visita domiciliar, tendo como embasamento científico a Teoria Humanística de Enfermagem.

2. Referencial Teórico

No âmbito da saúde, a visita domiciliar apresenta-se como um instrumento para o cuidado holístico, ao possibilitar o entendimento da multidimensionalidade envolvida com o processo saúde-doença do sujeito. A construção de um plano de ação terapêutico individualizado que considere o ambiente, a história clínica e social e as relações interpessoais deste indivíduo, contribui com a oferta de uma assistência humanizada que está pautada no respeito ao ser, sua orientação e acompanhamento (BRASIL, 2006).

A Teoria de Enfermagem Humanística “foi proposta pelas enfermeiras Paterson e Zderad que, na década de 1960, iniciaram trabalhos com grupos de enfermeiras que prestavam serviços em hospitais, com o objetivo de refletir, explorar e questionar sobre as experiências vivenciadas no campo da Enfermagem" (CRUZ, et al., 2017, p.2).

Podendo ser utilizada no desenvolvimento de estudos e na assistência durante o desenvolvimento do Processo de Enfermagem, seu uso como uma prática sistematizada, tem como objetivo a prestação de uma assistência segura e efetiva que fortalece a identidade da profissão (PATERSON; ZDERAD, 1988 apud LÉLIS; PAGLIUCA; CARDOSO, 2014; OMS, 1996 apud



COELHO; VERGARA, 2015). Para Paterson e Zderad (1988), a enfermagem é um diálogo no qual o profissional e outro indivíduo relacionam-se através do encontrar-se, relacionar-se e do estar-presente. O encontro vivenciado entre essas duas pessoas, além de gerar uma demanda e uma resposta, gera uma relação sujeito-objeto, a qual possibilita a captação de certos conhecimentos sobre a pessoa, envolvendo também um relacionamento sujeito-sujeito, que possibilita o conhecimento de uma pessoa em sua singularidade; sendo estas relações imprescindíveis na Enfermagem Humanista (ROSA et al., 2010).

A comunhão, de acordo com Praeger, Paterson e Zderad (2000) e Lélis et al. (2011) é experienciada quando dois indivíduos compartilham sua existência ao descobrirem seu significado, estabelecendo uma relação entre elas. Dessa forma, as pessoas envolvidas, mesmo que apresentem culturas distintas e residam em locais diferentes apresentarão pensamentos e ideias semelhantes por terem estabelecido uma comunhão de experiências (LÉLIS; PAGLIUCA; CARDOSO, 2014).

A visita domiciliar relaciona-se a Teoria Humanística de Enfermagem ao valorizar o ser humano e a saúde em sua interdependência com o espaço e o tempo. A observação dos aspectos da realidade do sujeito contribuem com o fornecimento contínuo da assistência e definição do plano de cuidados a ser adotado, bem como o desenvolvimento da escuta qualificada e o fornecimento das orientações, aspectos importantes nas visitas domiciliares (OLIVEIRA et al., 2013).

O diálogo, elemento da Teoria Humanística, insere-se na visita domiciliar contribuindo para a efetividade desta ao favorecer o estabelecimento de uma relação criativa e de compartilhamento. O encontro, presente em ambos os métodos, gera sentimentos e expectativas a serem considerados no desenvolvimento do plano terapêutico. O relacionamento sujeito-sujeito estabelecido durante a visita domiciliar concretizam a presença do profissional na vivência do indivíduo e favorecem a recepção e a confiança por parte deste (OLIVEIRA et al., 2013).

De acordo com Paterson e Zderad (1988) a aplicação desta teoria está baseada na execução de cinco fases estruturadas, a saber: a preparação do enfermeiro para vir-a-conhecer; a enfermeira conhece intuitivamente o outro; o conhecimento científico do outro; a síntese das realidades conhecidas, de forma complementar; e, por fim, a sucessão interna da profissional, a partir de muitos para um único paradoxal (LÉLIS; PAGLIUCA; CARDOSO, 2014).



Na primeira fase, o enfermeiro busca pelo autoconhecimento, preparando-se para a realidade a ser investigada através da realização de estudo relacionado. A segunda fase é caracterizada pelo momento do encontro e estabelecimento da relação sujeito-sujeito (eu-tu). A terceira fase é marcada pelo estabelecimento da relação sujeito-objeto (eu-isso), onde o conhecimento da realidade do outro indivíduo leva à reflexão e interpretação do fenômeno. Na quarta fase, o profissional busca alcançar uma visão ampliada. Por fim, na quinta fase, o profissional alcança uma importante concepção sobre o fenômeno (PATERSON; ZDERAD, 1979 apud LÉLIS et al. 2011).

3. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, elaborado no contexto de uma atividade prática supervisionada por meio de uma visita domiciliar a uma criança na fase pré-puberal, no dia 21 de setembro de 2017. A atividade é vinculada a disciplina Intervenção de Enfermagem no processo saúde-doença da criança e do adolescente do 8º período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, que tem como objetivo principal “realizar um estudo teórico-prático da intervenção de enfermagem à criança e ao adolescente, considerando o perfil epidemiológico para nortear o estudo dos agravos prevalentes envolvendo os grupos assistidos” (UFAL, 2007, p. 57).

4. Resultados e Discussões

A preparação das discentes e docente para chegar ao conhecimento envolveu um processo de preparo mental para conhecimento do campo da visita domiciliar. As acadêmicas tiveram que trabalhar instrospectivamente suas próprias percepções e experiências para que essas não influenciassem na assistência a ser oferecida. Houve um processo de autoconhecimento acompanhado de leituras didáticas e preparação dos instrumentos e tecnologias necessárias para o encontro (LÉLIS; PAGLIUCA; CARDOSO, 2014).

O conhecimento intuitivo do outro (relação Eu-Tu) deu-se no momento da realização da visita domiciliar. A pré-púbere era acompanhada anteriormente pela docente, tendo sido realizada uma consulta de enfermagem pelas discentes em questão. O estabelecimento do diálogo deu-se inicialmente por meio de uma conversa informal realizada após a aproximação do sujeito, nesse caso, da pré-púbere, e do cenário em que esta estava inserida. O envolvimento da criança e sua



família deu-se a partir da coleta de dados realizada por meio de comunicação verbal e não verbal estabelecida no momento da anamnese e exame físico (LÉLIS; PAGLIUCA; CARDOSO, 2014).

A relação Eu-Isso deu-se logo em seguida com o distanciamento do sujeito, análise e interpretação dos dados coletados. A aplicação dessa fase, possibilitou o estabelecimento da Sistematização de Assistência em Enfermagem, com o levantamento de diagnósticos de enfermagem, planejamento e implementação das ações de cuidado, definindo-se as prioridades deste cuidado (COELHO; VERGARA, 2015; LÉLIS; PAGLIUCA; CARDOSO, 2014).

Na quinta fase da teoria, as estudantes e a docente tiveram a oportunidade de exercer a avaliação do processo de enfermagem, identificando-se a adolescente com um conjunto. A reunião do que foi observado e aprendido sobre a mesma possibilitou reflexões essenciais na assistência ao indivíduo (COELHO; VERGARA, 2015; LÉLIS; PAGLIUCA; CARDOSO, 2014).

5. Considerações finais

É essencial que o profissional esteja apto a exercer uma assistência que considere os aspectos físicos com os aspectos psicológicos, sociais, econômicos e culturais envolvidos. Nesse contexto, a Teoria Humanística de Enfermagem destaca-se como referencial que permite a compreensão holística do ser, favorecendo o estabelecimento de relações, diálogos e comunhões dispostas em etapas que possuem como finalidade o favorecimento do cuidado; aspectos importantes na prestação de uma assistência de Enfermagem de qualidade aos indivíduos e, especialmente, aos pré-púberes e púberes que apresentam uma complexidade importante no que diz respeito ao âmbito biopsicossocial.

Referências

ANDRADE, R.D. et al. Visita domiciliária: tecnologia de cuidado utilizado pelo enfermeiro na defesa da saúde da criança. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, v.24, n.4, p.1130-1138, out./dez.2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n4/pt_0104-0707-tce-201500000120015.pdf>. Acesso em: 30 set.2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção domiciliar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012, p.12. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf>. Acesso em: 28 set.2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:



<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf> Acesso em: 05 out. 2017.

BUSS, P. M.; UNGERER, R. Saúde da mulher, da criança e do adolescente no contexto da Agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável 2030. **Divulgação em saúde para debate**. Rio de Janeiro, n.53, p.11-24, jan. 2016. Disponível em:<http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/01/DIVULGA%C3%87%C3%83O_53-WEB-FINAL1.pdf>. Acesso em: 29 set.2017.

COELHO, N.R.; VERGARA, L.M. Teoria de Paterson e Zderad: aplicabilidade humanística no parto normal. **Cogitare Enferm**. Paraná, v.20, n.4, 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4836/483647681026.pdf>> Acesso em: 30 set. 2017.

CRUZ, D. S. M. et al. Vivências de mães de crianças diabéticas. **Esc Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 21, n.1, p. 1-8, jan./mar. 2017. Disponível em:<http://revistaenfermagem.ean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=1473>. Acesso em: 30 set.2017.

CRUZ, M. M.; BOURGET, M.M.M. A Visita Domiciliária na Estratégia de Saúde da Família: conhecendo as percepções das famílias. **Saúde Soc**. São Paulo, v.19,n.3,, p.605-613, 2010. Disponível em:<<https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/viewFile/29674/31546>>. Acesso em: 30 set.2017.

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). **Adolescência** : Uma fase de oportunidades. UNICEF, 2011. Disponível em:<https://www.unicef.org/brazil/pt/br_sowcr11web.pdf>. Acesso em: 03 out.2010.

LÉLIS, A.L.P.A. et al. Cuidado humanístico e percepções de enfermagem diante da dor do recém-nascido. **Esc Anna Nery**. Rio de Janeiro, v.15, n.4, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n4/a06v15n4>> Acesso em: 30 set. 2017.

LÉLIS, A.L.P.A; PAGLIUCA, L.M.F.; CARDOSO, M.V.L.M.L. Fases da teoria humanística: análise da aplicabilidade em pesquisa. **Texto Contexto Enferm**. Santa Catarina, v.23, n.4, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt_0104-0707-tce-23-04-01113.pdf> Acesso em: 30 set. 2017.

ROSA, L.M. et al. Referenciais de enfermagem e produção do conhecimento científico. **Rev. enferm. UERJ**. Rio de Janeiro, v.18, n.1, 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a21.pdf>> Acesso em: 30 set. 2017.

SOUZA, J. M.; VERÍSSIMO, M. L.O.R. Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. São Paulo, v.23, n.6, p.1097-1104, nov./dez.2015. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt_0104-1169-rlae-23-06-01097.pdf>. Acesso em: 26 set.2017.



III JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA
Ensino, Pesquisa e Extensão na Atenção à Saúde
- VI SEMINÁRIO ALAGOANO DE TELEMEDICINA E TELESSAÚDE
- III SIMPÓSIO SOBRE DISTÚRBIOS DA DIFERENCIAÇÃO DO SEXO
Período: 13 à 14 de novembro de 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em enfermagem do campus A.C. Simões. Maceió (AL):** Colegiado do Curso de Enfermagem da UFAL, 2007. Disponível em:<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/esenfar/graduacao/enfermagem/documentos/ppc-enfermagem.pdf/at_download/file>. Acesso em: 26 set.2017.

VIEIRA, M. M. A atenção da enfermagem na saúde da criança: revisão integrativa da literatura. **Revista Uniara.** São Paulo, v.18, n.1, p.97- 113, jul.2015. Disponível em:<<http://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/341/308>>. Acesso em: 28 set.2017.